

Rosanne Ariluce Alves Ferreira

EDUCAÇÃO INFANTIL NA PREFEITURA DE BELO HORIZONTE: vestígios
da vida de movimento das crianças

Belo Horizonte
Escola Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG
2012

Rosanne Ariluce Alves Ferreira

EDUCAÇÃO INFANTIL NA PREFEITURA DE BELO HORIZONTE: vestígios
da vida de movimento das crianças

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Tarcísio Mauro Vago

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG
2012

RESUMO

Este trabalho problematizou a presença do ensino de Educação Física em uma escola de educação infantil mantida pela Prefeitura de Belo Horizonte, procurando compreender o lugar por ele ocupado e a importância que lhe é atribuída. Pesquisa de caráter qualitativo, feita com observações e análises do projeto político pedagógico da escola e de atividades realizadas sob a denominação *Educação Física*. Uma das referências para as reflexões realizadas foi a pesquisa realizada pelo professor Elenor Kunz, e sua proposição sobre a *vida de movimento* das crianças. Na escola pesquisada a Educação Física não se configura como disciplina curricular obrigatória, sendo tratada em um domínio chamado *linguagem corporal*, sob cuidados das professoras das turmas, sem presença de professor de Educação Física.

Palavras chave: Educação Física. Educação Infantil. Crianças.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	1
2. SOBRE A PROPOSTA DA PREFEITURA DE BH PARA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	3
2.1. Proposições curriculares, educação infantil, rede municipal de educação e creches conveniadas com a PBH.....	6
2.1.1. O eixo da linguagem corporal.....	7
3. SOBRE A ESCOLA MUNICIPAL MARIA SALES FERREIRA NO BAIRRO BETÂNIA.....	9
3.1. Dia a dia na escola.....	13
4. OBSERVAÇÕES REALIZADAS NA ESCOLA MARIA SALES FERREIRA.....	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS	20

1 APRESENTAÇÃO

O curso de Educação Física/Licenciatura oferecido pela Universidade Federal de Minas Gerais possui 8 períodos e o desejo pela Educação Infantil surgiu no 4º período quando fiz a disciplina *Ensino da Educação Física na Educação Infantil*. Dentro das atividades realizadas nesta disciplina tivemos atuações em uma creche e foi nesses momentos das aulas ministradas que a escolha aconteceu. Essa vontade cresceu também por gostar muito de crianças, pela identificação, a facilidade de comunicação e o bom relacionamento que tenho com essa faixa etária.

A opção por uma escola pública da prefeitura se deu pela vontade de conhecer o público atendido e reconhecer a *Educação Física* como disciplina curricular obrigatória. Como a resposta obtida foi a de que não existia nenhuma disciplina curricular obrigatória e dentro dessas se encontra a educação Física, decidi relatar a vida de movimento das crianças e para isso utilizei como referência o trabalho do professor Elenor Kunz.

A Escola Municipal Maria Sales Ferreira, escolhida para a realização deste trabalho sempre gerou curiosidade em mim, uma vez que meu contato com os responsáveis pelas crianças dessa escola era maior e sempre ouvia elogios a respeito da mesma. E também pela arquitetura que chama bastante atenção, por ser bem elaborada e colorida.

Para a realização desse trabalho, um dos meus propósitos era reconhecer a educação física como parte da educação infantil. Saber apontar a presença dessa disciplina e sua atuação nessa faixa etária, uma vez que é nessa fase da vida em quem o corpo mais dialoga, onde são descobertos seus primeiros significados.

A metodologia utilizada na realização deste trabalho caracteriza-se por um estudo de caso, que segundo a autora Andre (1984) define como *metodologia do estudo de caso é eclética, incluindo, via de regra, observação, entrevistas, fotografias, gravações, documentos, anotações de campo e negociações com os participantes do estudo*. Foram feitas análise dos documentos da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) e da escola, observações

das aulas, atividades fora da sala, recreio, parquinho, rodona¹ e fotografias da estrutura física da escola.

Assim, no Capítulo 1 é feita uma reflexão sobre as propostas da Prefeitura de Belo Horizonte, e suas modificações ao longo do tempo. O Capítulo 2 é dedicado ao histórico da escola e suas aproximações das propostas da Prefeitura. Já no Capítulo 3 apresentam-se as observações realizadas na Escola.

¹Na Escola Municipal Maria Sales Ferreira, a rodona possui papel de destaque por ser um momento rico de interação e aprendizado tanto para as crianças, professoras e demais profissionais que dela participam. É um momento de construção conjunta do conhecimento que se dá através das trocas além de permitir o desenvolvimento de atividades diferenciadas utilizando-se das diversas linguagens com criatividade.+

2 SOBRE A PROPOSTA DA PREFEITURA DE BELO HORIZONTE PARA EDUCAÇÃO INFANTIL.

O documento analisado para este trabalho foi *SUBSÍDIOS PARA O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL*, uma proposta da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) para a Educação Infantil, publicada em abril de 2002, pela Secretaria Municipal da Coordenação de Política Social . Secretaria Municipal de Educação.

Esse documento foi criado com o objetivo de viabilizar esse processo de elaboração do projeto político pedagógico na Educação Infantil na perspectiva da consolidação dos princípios e eixos que o norteiam, são eles: *Infância como Tempo de Formação; Identidade e Formação do Profissional de Educação Infantil; A Instituição, suas Relações e Articulações na Perspectiva da Gestão Democrática e a Organização e Condições para o Trabalho Educativo.*

Apresenta vários pontos que estão relacionados com a educação infantil, desde o histórico da mesma à realidade de abril de 2002, na cidade de Belo Horizonte. É uma proposta bastante interessante, onde proporciona as instituições de educação infantil, conveniadas ou não, a se orientarem a partir desse documento para produzirem seus próprios projetos políticos pedagógicos.

Nessa proposta é notável a preocupação que se tem de uma educação infantil de qualidade e mais acessível a todos. É notória como a história da Educação Infantil mudou, era algo filantrópico, um sistema oferecido aos pais que iam trabalhar fora, pois a educação ainda não era vista como um direito da criança.

A partir da década de 80 já é possível perceber o acesso a educação como uma mudança da filantropia a um direito da criança. É nesse mesmo período que é expresso, nos textos legais, as conquistas sociais relativas à primeira infância, são eles: A Constituição Federal de (1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA (1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional/LDBEN (1996), são alguns instrumentos que afirmam essa conquista.

A LDBEN, ao assumir a educação das crianças de 0 a 6 anos como primeira etapa da Educação Básica, vem afirmar a importância da educação desde os primeiros anos de vida e a interdependência entre

todos os segmentos educacionais. A Educação Infantil deve ser oferecida em creches e pré-escolas (art. 30) numa perspectiva de atender integralmente às necessidades das crianças (art. 29).

Nos atuais dias, em que a família passa por grandes transformações em relação a sua função e composição, a criança tem tomado cada vez mais posse do seu lugar de direito na sociedade urbana. E esses processos de socialização, da noção de ética e de cidadania, a construção de valores e regras, acontecem cada vez mais em espaços coletivos, públicos e não apenas no âmbito do privado.

É também relatada neste documento a realidade da educação infantil em Belo Horizonte no ano de 2002, onde a Prefeitura de Belo Horizonte atuava na educação infantil oferecendo vagas na rede pública municipal e por convênios com a rede privada. Belo Horizonte ainda apresentava a peculiaridade de não possuir instituições públicas que atendessem as crianças de 0 a 3 anos, esse atendimento era exclusivo da rede privada.

Essas instituições conveniadas a Prefeitura de Belo Horizonte eram da rede privadas, contudo recebiam verba do poder público municipal, como consta nessa parte do documento da LDBEN que *prevê o repasse de recursos às instituições privadas como umas das alternativas de execução da política educacional*.

Através desse auxílio, era clara a idéia de manter a educação infantil e também uma estratégia da Prefeitura de aumentar a capacidade de atendimento ao município, considerando a pequena oferta de vagas na rede pública. Sendo assim o alvo dessa política eram crianças de 0 a 6 anos que originam de famílias que tinham renda mensal de até quatro salário mínimos.

O que a Prefeitura repassava mensalmente era um valor de 30,00 reais por criança, existindo uma parcela adicional no mês de dezembro. Neste valor não era incluso a alimentação, essa responsabilidade era da Secretaria Municipal de Abastecimento (SMAB) que distribuía às instituições conveniadas os alimentos para as crianças, estes supriam 100% das necessidades calóricas diárias de todas as crianças.

Um dos grandes desafios da Prefeitura era diminuir a grande participação da rede privada no atendimento das crianças menores de sete anos, uma vez que seu objetivo era o próprio órgão público proporcionar isso a população.

Contudo, desde o ano de 2003 esse objetivo começou a ser alcançado, o número de vagas cresceu consideravelmente com o programa Primeira Escola, realizado pela PBH.

Com o Programa Primeira Escola, implantado em 2003, Belo Horizonte obteve avanços significativos na Educação Infantil com a construção das Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEIs) e a criação da carreira de educador infantil na Rede Municipal. A expansão da oferta de vagas na educação infantil é um compromisso da Prefeitura, que atende atualmente a mais de 38 mil crianças de até seis anos nas unidades municipais e creches conveniadas, com tempo integral para as crianças de até três anos. O projeto arquitetônico das Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEIs) de Belo Horizonte está nos Parâmetros Nacionais da Educação Infantil como referência para todo o país. (site da Prefeitura de Belo Horizonte, acesso 27/03/2012.)

Outro ponto encontrado dentro dessa proposta foi a decisão da criação de um projeto político pedagógico próprio da PBH, o objetivo era que a Secretaria Municipal de Educação (SMED) atuasse como coordenadora de um sistema de ensino e não mais apenas uma rede. Depois de um rico processo de debates foram definidos alguns consensos para a construção do projeto político pedagógico:

- 1- As diretrizes deveriam ser únicas para as escolas municipais e instituições de Educação Infantil conveniadas;
- 2- O documento deveria abordar as diretrizes e os princípios;
- 3- O documento deveria ir além dos limites colocados pela situação atual, indicando avanços;
- 4- O processo de construção coletiva da proposta deveria ser um impulsionador de avanços;
- 5- A participação do conjunto de sujeitos no processo de construção seria assegurada por meio de mecanismo de representação.
- 6- As propostas de atividades seriam abordadas com a publicação de uma série de cadernos . %Ciranda Cirandinha+ que deveriam dialogar com as experiências pedagógicas significativas das instituições e alimentar os processos coletivos de elaboração.

Também foram utilizados alguns eixos norteadores para a produção deste documento, a saber: a infância como tempo de formação; identidade e formação do profissional da educação infantil; as instituições, suas relações e

articulações na perspectiva da gestão democrática e organização e condições para o trabalho educativo.

Com a produção desse projeto, chegou-se a algumas conclusões como a construção das diretrizes político-pedagógicas para Educação Infantil, por meio de uma discussão coletiva o que possibilitou a concepção da criança como sujeito de direitos, ou seja, direito a educação.

Isso foi uma das questões observadas dentro da escola, se ela possuía um projeto político pedagógico próprio e caso possuíssem se estava baseado nesses eixos ou se apenas utilizavam o projeto da prefeitura.

2.1 Proposições curriculares, Educação Infantil, rede Municipal de Educação e creches conveniadas com a PBH.+

Este documento teve como função neste trabalho relatar a educação infantil de Belo Horizonte no ano de 2009. É o trabalho mais recente produzido pela Prefeitura a respeito das proposições curriculares. O objetivo é relacionar os dois documentos e pontuar possíveis transformações ao longo desses anos.

Para iniciar essa relação de mudança, é importante relatar que nada foi retirado da proposta de 2002, apenas acrescentaram e aprofundou-se em outros assuntos, mas nada que prejudicasse a proposta mais antiga.

É notório o aprofundamento em questões deste documento em relação ao outro, como das leis e diretrizes, situações sociais das crianças, etc.. Uma abordagem muito mais ampla, com maiores especificações por exemplos a separação das linguagens, os pontos de tensões que as professoras enfrentam e o atendimento das crianças até os cinco anos e oito meses de idade.

Interessante como este documento aborda a importância da participação das famílias nesse período da educação, ou seja, é um trabalho em conjunto entre família e escola. Também é válido ressaltar que as instituições de educação infantil não foram criadas com o objetivo de inserir as mulheres no mercado de trabalho e nem que essas (professoras/educadoras) tomassem o papel das mães das crianças. Essas instituições são direito das crianças, contudo não deixa também de beneficiar os pais, uma vez que é um local seguro para deixar seus filhos enquanto trabalham.

Esse trabalho da Prefeitura por ser mais elaborado, buscou abordar grande parte das áreas da educação infantil e conseguiram. Uma explanação bem rica das linguagens, do histórico, do que é necessário saber para atuar na educação infantil e a realidade dela em Belo Horizonte.

Para relacionar com a *vida de movimento* do KUNZ, aprofundi na explanação sobre a linguagem corporal dessa proposta para entender mais como a Prefeitura aborda esse assunto. Um texto elaborado por *Ana Cristina Pereira* que explica a importância do corpo na aprendizagem nessa fase da educação.

2.1.1 O Eixo Linguagem corporal

Essa parte do documento chamou bastante atenção, uma vez que não consta no documento mais antigo. Contém uma abordagem clara sobre linguagem corporal e algumas reflexões sobre o corpo na educação infantil.

Dentro dessas reflexões, a autora Ana Cristina Carvalho Pereira, 2009 relata que o *entender a criança a partir de suas manifestações não verbais, entre elas a linguagem corporal, é compreendê-la de uma forma mais ampla, propondo experiências sobre as quais será possível fundamentar a construção de saberes, conhecimentos e capacidades*

Nessa temática são colocados subtemas, como: a relação do corpo entre criança e o adulto; a constituição corporal; o corpo como possibilidade de aprendizagem significativa; o movimento; o corpo sociocultural e sua identidade e a expressividade na linguagem corporal.

No tema sobre a relação do corpo entre crianças e adulto, é possível identificar como existe hierarquia entre essa duas fases da vida, o adulto que ensina e a criança que aprende. E na maior parte das vezes não é tratado como corpos que possuem desejos e limitações semelhantes.

São abordagens muito importantes dentro dessa linguagem e neste documento foram muito bem empregadas e fundamentas. Um exemplo é a forma como abordaram a linguagem corporal na base da aprendizagem, pois é a única linguagem que a criança já pratica e aprende desde o dia do nascimento. E o texto fala exatamente isso, como é importante as professoras/educadoras utilizarem desse meio, pois a aprendizagem da criança será mais rápida e significativa.

Apesar das críticas a este documento, a Prefeitura esclarece que este tem a função de orientar as instituições para a criação própria de seus projetos políticos pedagógicos. Pois através dessa proposta as instituições podem realizar suas rotinas e atividades da forma que acharem pertinentes, tendo a liberdade de criarem seus projetos políticos pedagógicos de acordo com as necessidades da escola e dos alunos.

De acordo com os documentos lidos é possível notar diferenças, questionamentos, aprofundamentos e explanação mais planejada e fundamentada. O objetivo maior da Prefeitura de Belo Horizonte é orientar as instituições de educação infantil para a criação do próprio projeto político pedagógico e através desses textos é possível. Um exemplo é o projeto político pedagógico da Escola Maria Sales Ferreira, que é fundamentada nos documentos da prefeitura, porém apresenta bem clara suas características particulares.

3. SOBRE A ESCOLA MUNICIPAL MARIA SALES FERREIRA NO BAIRRO BETÂNIA

O jardim Maria Sales Ferreira surgiu de um projeto de educação comunitária desenvolvido no Campus do Ministério da Educação e Cultura (MEC/MG) . numa parceria com o Instituto de Recursos Humanos João pinheiro (IRHJP) e Secretaria de Educação do Estado.

Esse projeto comunitário priorizava em sua proposta político-pedagógica os seguintes aspectos: a organização do espaço e do tempo em função da demanda das crianças, a formação das professoras em serviço e a efetiva participação da comunidade e suas deliberações.

Em 1988 a Prefeitura/SMED, acatando a reivindicação da comunidade, assume a continuidade da oferta do atendimento as crianças criando o Jardim Municipal Maria Sales Ferreira.

A escolha do nome se deu através de uma votação dos vereadores daquela época, que tinham como opções: prestar homenagem a mãe do então secretário municipal de educação, o Sr. Newton Paiva Ferreira ou ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Foi escolhida a homenagem a mãe do secretário de educação, porém mais tarde, a escola tomou conhecimento que o nome da homenageada era Antonieta Maria Salles Ferreira. Dessa forma a escola foi batizada de maneira original, pois recebeu um nome que não é exatamente o da pessoa que desejavam homenagear.

Nesse período a maioria das crianças atendidas pelo jardim era oriunda de famílias da classe média, filhos dos profissionais do Campus (MEC/FAE-MG; IRHJP; Escola Estadual Leon Renault) e da redondeza (Fundação Ezequiel Dias; Hospital Galba Veloso; Hospital Sarah Kubitschek e Secretaria do Estado da Agricultura).

Nesse mesmo ano, 1988, o Jardim se instala em uma parte do prédio do IRHJP, passando a ter uso exclusivo do espaço, através de um termo de empréstimo gratuito que deveria ser restituído em 10 anos. E foi partir de um porão velho e desativado, do prédio utilizado pela Fundação de Assistência ao Educando, que surgiu a sede do Jardim Maria Sales Ferreira.

A princípio a Prefeitura contestou a inadequação do local, por servir como um depósito era uma parte do prédio com cinco salas e um banheiro em um mesmo corredor. Contudo, embarcou no sonho e recuperou o velho porão onde a escola funcionou durante 16 anos.

Já havia muitos anos que o jardim Maria Sales Ferreira estava empenhado em uma luta pela construção de um novo prédio no espaço do Campus. Entretanto, depois de muitas negociações com a Prefeitura, esta apresentou uma proposta de novo prédio em outra comunidade, pois aquele espaço pertencia ao governo federal.

Inicialmente, a escola resistiu à idéia de sair daquela região. Mas, em 2003, a situação se agravou com a interdição do prédio utilizado pela escola. Esta foi feita pela vigilância sanitária (aparecimento de escorpiões e excesso de mofo nas paredes) e também pelo Corpo de Bombeiros (danificação da rede elétrica e hidráulica). Diante de tantos impasses, sem muitas alternativas naquela comunidade e a necessidade de um prédio novo, o coletivo aceitou o prédio destinado ao atendimento da Educação Infantil que a Prefeitura estava construindo no bairro Betânia.

Em agosto de 2004 foi inaugurado o novo espaço da escola no bairro Betânia, um prédio grande com muitas salas, propício à educação infantil, mas cujo espaço árido, sem árvores e locais externos aprazíveis como existia no outro prédio.

Nesse novo prédio ampliou-se o número de crianças atendidas, passando de 300 para 430, sendo 390 crianças em horário parcial (a partir de 3 anos) e 40 em horário integral (a partir de 4 meses até 2 anos de idade).

Inicialmente, as educadoras dessa escola foram inseridas no atendimento das crianças de 0 a 3 anos. No ano seguinte, em 2005, o grupo de professoras e educadoras passaram a atender indistintamente as crianças de todas as idades. Com isso ficaram sobrecarregadas e seus horários de lanches e de projetos foram prejudicados, o que gerou uma insatisfação da parte delas.

A razão educador/criança considerada alta pelas trabalhadoras e a carreira e o salário diferenciados para profissionais que exerciam a mesma função também foram questões que gerou insatisfação. A questão da diferença dos salários entre professoras e educadora ainda é foco de conflito e foi uma

das causas da greve das professoras/educadoras da rede municipal de educação infantil no início do ano de 2012.

Se por um lado o coletivo tinha essas dificuldades a serem enfrentadas, por outro lado, tinha conseguido instalar-se em um belo prédio no bairro Betânia. E o belo conforme nos diz Castro (2006) *é essencial para que o homem exerça sua humanidade de forma plena. Sem isso, nos embrutecemos e perdemos a capacidade que nos permite evoluir.*

O espaço que é palco de um novo tempo da escola é inédito na rede pública de atendimento da educação infantil. Além disso, é admirável conforme podemos observar em seu planejamento e execução.

Fig. 2: Vista do último bloco da sala.

Fig. 1: Vista do primeiro bloco.



Fonte: Revista Projeto Design (2004)



Fonte: Revista Projeto Design (2004)

Fig. 3: Vista do bloco intermediário.



Fonte: Revista Projeto Design (2004)

O projeto arquitetônico expressa, dentre outras, uma linguagem lúdica, alegre e integradora, flexível e versátil dos espaços planejados. Um pouco de tudo isso se pode observar através das fotos e da planta do prédio que segue abaixo.



Legenda da Planta

1- Recreio coberto	7- Depósito de lixo	13- Sala de aula 1 a 2 anos	19- Passagem coberta
2- Refeitório	8- Secretária	14- Atividades e amament.	20- Copa
3- Cozinha	9- Coordenação	15- Lactário	21- Informática
4- Despensa	10- Sala dos professores	16- Berçário	22- Depósito
5- Lavanderia	11- Sala multiuso	17- Fraldário	23- Arquivo
6- WC	12- Sala de aula 3 a 5 anos	18- Circulação	24- Biblioteca

Fonte: Revista Projeto Design (2004)

A Escola Municipal Maria Sales Ferreira possui o próprio projeto político pedagógico baseado nos documentos e na proposta da Prefeitura. Um

documento bem elaborado com histórico da escola, caracterização atual da mesma onde aborda o perfil das crianças e de suas famílias. Utilizam concepções norteadoras como: Sociedade e Família, Criança e Infância, Desenvolvimento e Aprendizagem, Cuidar e Educar e Instituição de Educação Infantil.

Também é relatado como aconteceu à organização do currículo e do trabalho; a gestão de cada um com os respectivos profissionais e suas condições de trabalho. E para finalizar são abordados os projetos institucionais.

Para um melhor entendimento serão abordados alguns pontos como o dia a dia da escola e a linguagem corporal na instituição.

3.1 Dia a Dia na Escola.

O dia a dia da escola é bem marcado pelas rotinas. As professoras escrevem no quadro todos os dias os horários de entrada e saída, do almoço e/ou do jantar, da fruta, do parquinho, da rodona, das atividades dentro de sala, da hora do brinquedo e várias outras. Através disso as crianças criam o hábito de se organizarem e saberem respeitar o tempo determinado para cada atividade.

Dentro das observações realizadas na escola, percebi como as crianças lidam com seus corpos. Foi interessante perceber o quanto, nessa faixa etária, as crianças se comunicam com os professores e seus colegas com o corpo, mais do que com a própria fala. Através do choro, do riso, do pular, da maneira como agem, do abraço, da repulsa, enfim com todo tipo de mensagem que o corpo pode transmitir.

Na educação infantil não existem disciplinas curriculares obrigatórias, os conteúdos são realizados através das linguagens. Inseridas nos documentos da Prefeitura estão presentes a musical, a digital, a escrita, a matemática, a oral, a plástica visual e a linguagem corporal.

Como meu objetivo era perceber a vida de movimento nessa instituição, observei apenas aulas de linguagem corporal e relatei com o trabalho do professor KUNZ.

Segundo o documento da Prefeitura a linguagem corporal pode ser entendida como *o meio usado pelas crianças para expressar o que pensam, sentem e desejam transmitir, como idéias, pensamentos e emoções utilizando gestos, movimentos do corpo. Estimular a criança a utilizá-la é uma maneira de contribuir para seu pleno desenvolvimento cognitivo e social.* (Proposições Curriculares para o Ensino Fundamental . Educação Infantil . RME-BH, 2009)

A linguagem corporal na Escola Municipal Maria Sales Ferreira é ministrada pelas próprias professoras, formadas em pedagogia e/ou magistério, não se tem professoras graduadas em nenhuma disciplina específica.

O mais próximo a *Educação Física*, enquanto disciplina curricular obrigatória perceptível é um projeto desta instituição criado a partir do documento da Prefeitura, chamado *Corpo e Movimento*. Este é um projeto realizado pelas professoras de apoio e são realizadas as práticas de jogos, das brincadeiras, do correr, pular, dançar, entre outras.

A relação de proximidade com aulas de Educação Física aconteceu pela idéia de se ter os horários destinados a essas aulas e as professoras direcionando as práticas, mas não é padronizado. E foi através dessa percepção que pude notar a *vida de movimento* dentro dessa escola, onde crianças ocupam espaços e transformam estes em locais para práticas corporais. Uma ilustração é um quiosque que se tem no meio do parque e possui uma mesa, as crianças transformam esta em palco, em cama, em ônibus e qualquer coisa que desejarem no momento da brincadeira.

Também existe o momento destinado ao parque chamado de horário do *parquinho*, onde os alunos têm esse período livre para brincarem do que desejarem, ou seja, eles têm esse tempo para utilizarem a criatividade e inventar a brincadeira que desejarem e/ou adaptar algumas. E é nesse período que mais se observa a *vida de movimento* na escola.

Na Escola Municipal Maria Sales Ferreira a *vida de movimento* é bem perceptível, em qualquer espaço pode-se observar crianças transformando os locais, como a cantina, a sala de aula, os corredores e o parquinho em práticas que não são específicas daquele lugar. As brincadeiras acontecem em todo tempo de acordo com a atividade, sempre transformando qualquer oportunidade em brincadeiras, basta deixar a criatividade surgir.

4. OBSERVAÇÕES REALIZADAS NA ESCOLA MARIA SALES FERREIRA

Nesta parte do trabalho procuro relacionar alguns pontos positivos e pontos negativos, de um modo geral, de acordo com o que presenciei e observei. Durante meu período na escola participei de vários momentos da programação, o jantar dos alunos, aulas, atividades fora da sala, recreio e também reunião de pais.

A escola, como qualquer outra, apresenta algumas deficiências. A comunicação família/escola é prejudicada pela falta de empenho dos responsáveis e a falta de funcionários no período da tarde também foi uma questão em aberto até o momento que estava presente. Entretanto, suas qualidades se sobrepõem fazendo com que muitas das vezes as deficiências não sobressaiam.

A falta de um bibliotecário no turno da tarde prejudicava as crianças desse turno ao acesso a biblioteca. Contudo, a direção alegava que já havia solicitado a prefeitura um funcionário que seria responsável só por essa função.

Outra deficiência observada foi a parceria da família com a escola, não por parte da escola, mas sim pelas famílias. Para uma educação mais eficaz dos seus filhos, a participação dos pais/responsáveis é muito importante para um desenvolvimento mais completo e rápido das crianças. É função deles, auxiliar as tarefas de casa, caso tenha; acompanhar o desenvolvimento do seu filho, comparecer as reuniões, lerem a agenda diariamente, já que esta é o meio de comunicação diário da escola com a família. E saber sobre o desenvolvimento da criança, uma vez que não é papel exclusivo da instituição.

Contudo, o ponto que mais se destacou no período em que estava na escola, foi a falta de educadora/professora. Acontecia na Escola Municipal Maria Sales Ferreira um rodízio em que professoras do apoio ficavam como responsáveis pela turma, pois não tinha professoras suficientes no turno da tarde para algumas turmas, outro ponto que alavancou a decisão de entrarem em greve.

Já os pontos positivos da escola, a meu ver são muitos, possui uma estrutura física que atende o público alvo, suas rotinas são bem marcadas e muito organizadas, professoras/educadoras bem qualificadas e realmente

aptas a exercer sua profissão com crianças. É algo prazeroso de ser conviver, foram momentos agradáveis e de muita aprendizagem.

E algo que é bem marcado na escola é a questão da inclusão, onde cada aluno especial possui uma acompanhante exclusiva. São profissionais treinadas a trabalhar com crianças portadoras de necessidades especiais de vários tipos: síndrome de down, hidrocefalia, paralisia dos membros inferiores, entre outras. Elas trabalham em conjunto com a professora referência, para que a criança não se sinta prejudicada ou excluída e com isso a criança participa de todas as atividades juntamente com as demais da sua turma.

Como consta no histórico da escola, %o desafio em todos os casos de crianças com deficiência era de um trabalho no aspecto cognitivo que respeitasse o seu ritmo, mas que também provocasse as possibilidades de desenvolvimento. Para além do propósito pedagógico as professoras entendiam que era direito dessas crianças conviverem com as demais buscando sua efetiva inserção na sociedade.+

É perceptível que a escola acredita no trabalho focado no lúdico, com projetos e atividades significativas, que são muitas vezes sugeridas pelas crianças, dando ao ato de aprender um sentido muito valioso onde elas entendem ~~o~~ queq e ~~para~~ queq estão aprendendo. Os projetos são desencadeados e construídos a partir do brincar e esse é considerado um direito inalienável da criança.

Em síntese, a escola acredita na criança como um sujeito que possuem direitos e um deles é a educação. Essa, a instituição oferece com qualidade, organização e muito zelo, pois acredita que nesse período que intervem na vida dessas crianças é onde se produz o desejo pela aprendizagem. Mostra a criança, através do brincar, que aprender é bom e divertido

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de tudo é fundamental afirmar que as informações relatadas neste trabalho foram realizadas a partir das minhas percepções e registros de acordo com o objetivo e meus conhecimentos a respeito desse assunto. Logo o que relatei foi em razão, do que aprendi ao longo de minha formação, de minha crítica em relação à instituição escola, e não apenas na escola municipal Maria Sales Ferreira.

Ao longo desses mais de cinco meses de observação em 2011 e o início do ano letivo de 2012, foi muito gratificante e importante participar da rotina da Escola Maria Sales Ferreira. O objetivo de descobrir a educação física dentro da escola e deparar com uma resposta negativa assustou de imediato, mas logo retomei a idéia de que a *Educação Física* não precisa necessariamente estar classificada como uma disciplina curricular para ela existir e foi aí que me embasei na vida de movimento+estudada pelo professor Elenor Kunz.

Esse período que fiquei na escola observando sua rotina, foi muito interessante não só para meu trabalho, mas como ser humano. Poder participar de uma parte do tempo daquelas crianças, perceber as diversas formas de vida de movimento+, receber o carinho delas e ver que apesar de tudo que passam ainda tem um sorriso, um carinho e um abraço para oferecer é muito gratificante.

A experiência de conhecer a Escola Maria Sales Ferreira na realização deste trabalho foi algo muito rico e bastante proveitoso para quanto futura professora. Poder observar de perto suas diretrizes, as atividades e rotinas dos alunos, o projeto político pedagógico, corpo docente e a direção foi bastante enriquecedor.

Viver uma escola, ou seja, toda sua rotina desde as dificuldades até suas gratificações é uma experiência que todo professor em formação deve ter. Foram momentos de muita aprendizagem, com as crianças, com os professores e com a direção da escola. De fato a Escola Maria Sales Ferreira é sim um exemplo de instituição de educação infantil na cidade de Belo Horizonte. E foi muito enriquecedor poder realizar meu trabalho em uma escola desse porte, considerada uma das mais bem estruturas da prefeitura de Belo Horizonte.

Quando cito práticas corporais realizadas na escola como %ida de movimento+foi algo percebido dentro da linguagem corporal, pois é nessa parte que o corpo é entendido como um todo, o corpo que fala e movimenta, o corpo como parte fundamental do desenvolvimento da criança para ser tornar um ser humano completo.

Ao terminar esse trabalho percebo claramente como minha visão se modificou. Hoje percebo que não é necessário ter uma disciplina inserida no currículo de uma escola para se afirmar que ela existe. Basta perceber como é abordada no dia a dia da instituição e como as crianças absorvem esse conhecimento.

Em suma, diria que foi muito proveitoso esse tempo de pesquisa, pude compreender mais a realidade de uma escola, a proposta da prefeitura de Belo Horizonte para educação infantil, o projeto político pedagógico da escola Maria Sales Ferreira e como é a rotina de uma instituição de educação infantil.

Entretanto o principal aprendizado, é que devemos estar sempre abertos ao novo e jamais precipitar em formar opiniões. Talvez, se não tivesse disposta a ver o que realmente a escola tinha a me oferecer e sim o que esperava meu trabalho não seria realizadoq

REFERÊNCIAS

ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Estudo de caso: seu potencial na educação. *Cad. Pesqui.* [online]. 1984, n.49, pp. 51-54.

CASTRO, Alessandra Gomes; *et al.* *Histórico da Escola Municipal Maria Sales Ferreira.* 21 páginas. Belo Horizonte 2006.

KUNZ, Elenor. *Educação Física: ensino & mudanças* . Ijuí: UNIJUÍ Ed., 1991. 207 p. Coleção educação.

LEI de Diretrizes e Bases da Educação. Nº 9394. 1996

PROJETO Político Pedagógico da Escola Municipal Maria Sales Ferreira . UMEI Gameleira. 2007/2011. 158 páginas.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. *Subsídios para o Projeto Político-Pedagógico da Educação Infantil.* Prefeitura de Belo Horizonte. Abril/2002.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. *Desafios da Formação: Proposições Curriculares, Educação Infantil, Rede Municipal de Educação e Creches Conveniadas com a PBH.* Belo Horizonte, 2009.

PREFEITURA de Belo Horizonte. Disponível em: www.pbh.gov.br. Acesso em: 27 mar. 2012. Documento da LDB